



ATA DA XXI REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO DE INFRA-ESTRUTURA – CT-INFRA

Data: 21/10/2004

Horário: das 10:00h às 14:00h

Local: MCT – Sala dos Conselhos – 2º andar – Brasília-DF

1 – PRESENTES

1.1 – Membros do Comitê Gestor

Antonio Carlos Campos de Carvalho – UFRJ Representante da Comunidade Científica

Flávio Fava de Moraes – USP – Representante da Comunidade Científica

Jorge Almeida Guimarães – CAPES

Luís Manuel Rebelo Fernandes – MCT – Presidente do Comitê

Nelson Maculan Filho – MEC

Ronaldo Mota – MEC

Sérgio Machado Rezende – FINEP

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

Aldo Pinheiro da Fonseca – MCT/SETEF

Celso Alves da Cruz – FINEP

Giovana Bertolini – MCT/SETEF

José Roberto Drugowich – CNPq

2 – PAUTA DA REUNIÃO

1 . Avaliação de ações anteriores lançadas pelo CT-INFRA (Edital 01/2001)

2. Planejamento das ações para 2005

3. Outros assuntos

3 – ANDAMENTO DA REUNIÃO

3.1 – Abertura

Apreciada a pauta, o Presidente do Comitê, Dr. Luís Fernandes, deu início à reunião.

3.2 – Avaliação de ações anteriores lançadas pelo CT-INFRA (Edital 01/2001) :

Dr. Sérgio Rezende explicou a metodologia utilizada pela FINEP para a elaboração da avaliação preliminar do Edital 01/2001, cujos desembolsos já foram completamente encerrados no primeiro semestre deste ano. Segundo o representante da FINEP, a agência pretende realizar um processo de avaliação em três etapas: (i) envio de questionários de auto-avaliação aos coordenadores de cada projeto; (ii) programação de visitas a todas as instituições beneficiadas no Edital; e (iii) realização de seminário com a participação dos dirigentes das instituições, coordenadores dos projetos e consultores para avaliação conjunta. O resultado da primeira etapa consolidou dados de 30 dos 68 projetos apoiados. As informações mais expressivas ressaltaram que o Edital 01/2001 permitiu que as instituições beneficiadas abrissem e consolidassem linhas de pesquisa, implantassem novos cursos de pós-graduação, promovessem o incremento de cursos existentes e melhorassem suas pontuações na avaliação da CAPES.

Finalizada a apresentação, o Presidente elogiou a iniciativa da FINEP de produzir a avaliação preliminar no prazo exíguo de que dispôs e passou a palavra aos demais membros para os comentários. Dr. Jorge Guimarães destacou os dados referentes à pós-graduação e Dr. Ronaldo Mota sugeriu que se realizasse uma apreciação da diferença do impacto gerado pelo aporte de recursos do CT-INFRA nas instituições que investiram de forma mais localizada e nas que investiram de maneira mais global. O Presidente disse achar complicado realizar a apreciação proposta, considerando tratar-se de uma auto-avaliação. Para ele, a relação causal efetiva entre o apoio concedido e os resultados apresentados somente poderia ser obtida com uma apreciação independente. Após as discussões, o Presidente sugeriu que o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) trabalhasse nas duas etapas posteriores da avaliação, fornecendo subsídios para a formulação dos desafios estratégicos do fundo. Dr. Jorge e os Professores Antônio Carlos e Flávio Fava manifestaram-se contrários à idéia, afirmando que não havia sido satisfatória a qualidade do último relatório (sobre biotérios) elaborado pelo CGEE para o CT-INFRA. O Presidente reiterou achar importante que o processo de avaliação iniciado pela FINEP seja complementado com o apoio do CGEE, visto ser esse o papel do Centro. Para sanar os problemas relativos à qualidade do trabalho, esclareceu que as diretrizes serão definidas pelo MCT.

Para subsidiar o planejamento das ações para 2005, o Presidente solicitou à FINEP que realizasse uma breve explanação acerca da execução financeira do CT-INFRA. Dr. Celso Cruz apresentou planilha de desembolsos com a situação do fundo em 19/10/2004. De acordo com os dados, prevê-se a realização de todo o orçamento de 2004 até o final do ano, sem resíduos. Do orçamento de 2005, R\$ 32.000.000,00 (trinta e dois milhões de reais) já estão comprometidos, sendo R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) destinados ao CNPq.

Planejamento das ações para 2005 – Antes de se iniciarem as discussões, o Prof. Flávio Fava pediu a palavra para comentar os resultados da reunião da ABC e da SBPC. Segundo ele, a orientação daquelas duas entidades, que dão autonomia representativa aos membros da comunidade científica de todos os fundos, é de que o CT-INFRA não deveria participar das ações transversais, tendo em vista sua natureza. O Prof. Antônio Carlos complementou que, além disso, houve reclamações da academia pela falta de interação do Comitê de Coordenação dos Fundos (CCF) com o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) na definição das ações transversais.

O Presidente afirmou discordar da posição apresentada pela ABC e pela SBPC, justamente porque as ações transversais continuam a respeitar a missão institucional e legal de cada fundo, com a vantagem de realizar alavancagens de recursos para projetos de maior porte, com características mais estruturantes. Salientou ainda que o Ministério considera altamente relevante a articulação entre o CCT e o CCF e que já foram tomadas providências para que

isso ocorra de maneira mais efetiva.

Enfocando a questão do saldo disponível do Fundo para o planejamento das ações de 2005, Dr. Aldo Pinheiro esclareceu que, de acordo com a proposta orçamentária em tramitação no Congresso, a previsão de recursos para o CT-INFRA alcança a cifra de R\$ 145.000.000,00 (cento e quarenta e cinco milhões de reais). Subtraído o montante já comprometido e as taxas administrativas e operacionais, restariam R\$ 105.000.000,00 (cento e cinco milhões de reais).

O Presidente sugeriu que na presente reunião os membros deliberassem sobre metade dos recursos disponíveis: cerca de R\$ 52.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), deixando a outra metade para deliberação quando da discussão das ações transversais. Lembrou que, de acordo com o calendário de atividades dos fundos, estão previstas ainda duas reuniões até o final do ano.

O Dr. Sérgio propôs que o Comitê trabalhasse de forma a garantir que as chamadas pudessem ser lançadas no final de novembro, dando um prazo maior para as instituições prepararem suas propostas. O representante da FINEP lembrou ainda que o Comitê poderia pensar num edital em que houvesse previsão de desembolsos para os próximos dois anos, visto que essa medida garantiria a manutenção da estratégia exitosa de execução do Fundo.

O Presidente apresentou aos membros três propostas elaboradas pela FINEP: (i) apoio a projetos de aquisição de equipamentos multi-usuários; (ii) apoio à implementação de projetos institucionais; e (iii) apoio à recuperação e modernização de biotérios de produção. Acrescentou uma quarta sugestão que envolveria ações de geração, transferência e disponibilização de informação para o sistema nacional de ciência e tecnologia (ampliação do Portal da CAPES, infra-estrutura de conexão e conectibilidade dos institutos de pesquisa, etc), mas salientou acreditar que essa última proposta seria facilmente classificada como ação transversal, possibilitando a alavancagem de recursos por parte de outros fundos.

Dr. Drugowich também apresentou propostas para discussão: (i) realizar uma segunda versão do programa “Jovens Pesquisadores”; (ii) promover um “Casadinho” para a região sul; e (iii) implementar um programa de apoio a diversas áreas de engenharia, estimulando o desenvolvimento de produtos ligados à tecnologia.

Dr. Jorge Guimarães e Prof. Antônio Carlos manifestaram apoio à proposta de equipamentos multi-usuários. Desenvolvimento institucional e jovens pesquisadores também foram propostas defendidas e, com exceção dos biotérios, as demais sugestões foram avaliadas como transversais.

O Prof. Fava sugeriu que o CT-INFRA lançasse um edital realmente consistente, sem fracionar recursos, tendo em vista a enorme demanda existente e a necessidade de gerar impactos mais substantivos.

Dr. Ronaldo Mota manifestou-se favorável às propostas de desenvolvimento institucional, desde que os editais apresentassem regras muito bem definidas (por exemplo, indicadores como a avaliação da CAPES, endosso da proposta pelos coordenadores dos programas avaliados, etc), pois isso evitaria que o recurso fosse utilizado em setores que não são diretamente ligados à pesquisa. Nessa mesma linha de pensamento, Dr. Jorge afirmou que o estabelecimento de salvaguardas no edital seria interessante para dar o encaminhamento esperado aos projetos apresentados.

Dr. Sérgio Rezende explicou que a FINEP pode estabelecer critérios de julgamento com pesos e prioridades diferentes, de acordo com as determinações do Comitê Gestor.

O Comitê chegou ao consenso de que seria lançado um edital único, de apoio à implementação de projetos de infra-estrutura de pesquisa, no valor de R\$ 110.000.000,00 (cento e dez milhões de reais), sendo R\$ 55.000.000,00 (cinquenta e cinco milhões) para desembolso em 2005 e a outra metade para 2006. Foi definido que o edital deverá contemplar critérios como pontuação da CAPES, garantia de contrapartida de outras instituições de fomento, valorização de multi-usuário, etc. Deverá ser possível a apresentação de sub-projetos em número correspondente ao total de pesquisadores doutores existentes na instituição, num limite máximo de dez.

A proposta “Casadinho” será reavaliada quando da discussão dos programas transversais. Sem outras manifestações, foi aprovada a ata da reunião anterior.

4 – DELIBERAÇÕES

Foi proposto que a minuta do edital de 2005 circulasse por meio eletrônico para que os membros pudessem apresentar sugestões. O objetivo é agilizar o processo, permitindo que a chamada seja lançada ainda no mês de novembro.

5 – PRÓXIMA REUNIÃO

Não se definiu data para a próxima reunião do CT-INFRA.

6 – ASSINATURAS

Antônio Carlos Campos de Carvalho

Erney Felício Plessmann de Camargo

Flávio Fava de Moraes

Jorge Almeida Guimarães

Luís Manuel Rebelo Fernandes

Nelson Maculan Filho

Ronaldo Mota

Sérgio Machado Rezende